

O desemprego no Brasil

*Amanda Luanda Almeida Carmo*¹

*Camila Noimeck*²

*Ícaro Edmilson Dutra*³

*Ângela Araújo Costa*⁴

Recebido em: 30.06.2023

Aprovado em: 12.07.2023

Resumo: O desemprego no Brasil atinge altas taxas, afetando cerca de 92 milhões de pessoas, de acordo com pesquisa do IBGE. A falta de qualificação e a evolução tecnológica são algumas das principais causas. Mudanças nas leis trabalhistas, investimento em obras e melhoria na capacitação da população são possíveis soluções. O desemprego também afeta os estudantes universitários, com diferenças entre universidades públicas e privadas. Ter um diploma aumenta as chances de emprego. O desemprego influencia o mercado financeiro, já que a geração de empregos aumenta a circulação de dinheiro e afeta a inflação.

Palavras-chave: desemprego; investimento; qualificação; taxas.

Unemployment in Brazil

Abstract: Unemployment in Brazil reaches high rates, affecting around 92 million people, according to research by IBGE. Lack of qualification and technological advancement are some of the main causes. Changes in labor laws, investment in infrastructure, and improvement in the population's skills are possible solutions. Unemployment also affects university students, with differences between public and private universities. Having a degree increases employment chances. Unemployment influences the financial market as job generation increases money circulation and affects inflation.

Keywords: unemployment; investment; qualification; rates.

¹ Aluna do curso de administração da Famig. amandaluanda1410@gmail.com

² Aluna do curso de administração da Famig. camilanoimeckbh@gmail.com

³ Aluno do curso de administração da Famig. icarodd99@gmail.com

⁴ Revisora. Mestre em Gestão Social, Educação e Desenvolvimento Local pelo Centro Universitário UNA - BH. Especialista em Língua Brasileira de Sinais -LIBRAS pela Universidade Cândido Mendes.

1 INTRODUÇÃO

O desemprego no Brasil, que é o tema deste presente artigo, é uma questão complexa e peculiar que tem afetado significativamente a população do país.

Para o desenvolvimento desta pesquisa, utilizou-se o problema de pesquisa focado na influência que o desemprego no país tem sobre a vida das pessoas, como foco principal na vida dos universitários.

O autor Ricardo Paixão, teve grande influência na ideia e no início do desenvolvimento deste projeto com o seu artigo “O desemprego e seus efeitos devastadores, da economia à saúde” postado no site A Gazeta em 12/05/2021, que foi um grande marco teórico para essa pesquisa.

Para a elaboração do presente trabalho, foi utilizado o método hipotético dedutivo juntamente com a técnica de pesquisa de levantamento de referenciais teóricos visando com ambos esclarecer todos os questionamentos apresentados no decorrer da pesquisa de forma bem fundamentada, buscando reforçar todos os pontos apresentados no trabalho.

O presente trabalho tem como seu objetivo geral, entender como que o desemprego pode afetar os estudantes universitários, evidenciando a ligação existente entre o problema e a graduação em um curso acadêmico, identificando as causas e consequências do problema e exibindo todos os dados que foram coletados e mencionados dentro do artigo.

A presente pesquisa tem como seus objetivos específicos, a realização de uma análise das taxas de desemprego no Brasil, visando compreender a situação atual em que o país se encontra em relação ao desemprego, identificando as causas do problema e todas as dificuldades que os estudantes universitários enfrentam ao procurar emprego dentro do mercado de trabalho. Também é um objetivo específico juntamente com a identificação das causas, a identificação de soluções para diminuir os índices de desemprego.

O capítulo 2 tem como pauta a situação em que encontram-se as taxas de desemprego no país, mostrando o crescimento das taxas utilizando como base os dados apresentados pelo IBGE, ressaltando o quão preocupante é a situação e como essa questão pode causar cada vez mais problemas.

Já o capítulo 3, tem o foco nas causas principais do desemprego, colocando em pauta o impacto que a tecnologia tem dentro do mercado e influência no processo de procura de um novo emprego, abordando outros pontos que também possuem grande influência, citando a importância de possuir uma boa qualificação profissional e o quanto a falta de experiência pode impactar negativamente na busca por uma nova oportunidade no mercado.

O capítulo 4, apresenta possíveis soluções para melhorar os índices de desemprego no Brasil, abordando alguns tópicos como investimento em obras públicas visando proporcionar novas oportunidades de trabalho, mudanças nas leis trabalhistas para direcionar o foco em gerar mais oportunidades de emprego e também abordando a necessidade da melhora da capacitação profissional da população. O capítulo também salienta o quanto é fundamental a fiscalização de obras visando evitar possíveis prejuízos.

O capítulo 5 aborda o quanto o desemprego é impactante na vida de um universitário e os problemas que o mesmo pode causar dentro deste contexto, o presente capítulo evidencia a necessidade que muitos estudantes possuem de trabalhar para conseguir bancar seus estudos, mostrando que a vida acadêmica de muitos é totalmente dependente de seus empregos, também é abordado a diferença em relação a essa necessidade que existe entre estudantes de faculdade pública e estudantes de uma universidade privada. É evidenciado o quanto a graduação é necessária e como ela pode impactar positivamente na busca por um emprego dentro do mercado de trabalho.

O capítulo 6, evidencia a relevância do desemprego dentro do mercado financeiro e mostra que o mercado pode inclusive conseguir alguns benefícios por conta do desemprego, como o auxílio no controle da inflação, deixando claro que o desemprego é de fato relevante para o mercado, porém, olhando apenas por esse lado, já que o

desemprego pode também causar inúmeros problemas sociais que podem impactar negativamente o mercado.

2 O DESEMPREGO NO BRASIL ATUALMENTE

Não é novidade que as taxas de desemprego no Brasil são altas e que mesmo nos dias de hoje, elas continuam subindo constantemente, de acordo com uma pesquisa realizada no dia 31 de março de 2023, pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, também conhecido como IBGE, a taxa de desemprego no país subiu entre dezembro de 2022 a fevereiro de 2023, o nível atualmente é de 8,76%, afetando cerca de 92 milhões de pessoas ao redor do país. Quando traduzimos a porcentagem de desemprego para o número de pessoas, é possível ter uma maior noção do quão grande é esse número, é totalmente preocupante e desesperador imaginar que 92 milhões de pessoas, estão sem conseguir trabalhar, lutando para sobreviver sem possuir renda para ter o seu próprio sustento. Se comparado ao trimestre passado, de acordo com o IBGE, houve um aumento de 1.6% na taxa de desemprego no Brasil, o que totaliza cerca de 1,6 milhões de pessoas que ficaram desempregadas em um intervalo de 3 meses, contasse que o início do ano, após todo o período de festas, é geralmente marcado por ser o momento de maior mudança dentro das organizações, é geralmente quando a empresa coloca em prática e adequar sua equipe aos principais objetivos que a mesma terá no decorrer do ano, porém, não deixa de ser um número muito expressivo, principalmente considerando ser em um curto período de tempo. No entanto, houve um aumento nos funcionários que trabalham de carteira assinada em setores privados nesse último trimestre, segundo o IBGE, as partes em que os índices de desemprego cresceram, foram para funcionários que trabalham sem carteira assinada em setores públicos, em que cerca de 457 mil pessoas ficaram desempregadas no último trimestre, para trabalhadores que trabalham sem carteira assinada em setores privados, por volta de 349 mil trabalhadores perderam o emprego e também para pessoas que trabalhavam por conta própria e possuíam um CNPJ, onde o índice também cresceu, com cerca de 330 mil pessoas. Esses índices altos de desemprego, não prejudicam somente pessoas que estão em busca de um emprego, quando um pai de família por exemplo, está desempregado, sua família também sofre as consequências causadas pelo desemprego. O impacto extremamente negativo do desemprego, pode desmotivar cada vez mais as

pessoas, podendo resultar cada vez mais no aumento de pessoas desempregadas no mercado.

O desemprego assume um caráter estrutural, devido a sua abrangência global, atingindo adultos, mulheres, jovens, trabalhadores qualificados e não qualificados, tendo como consequência a formação de uma massa de trabalhadores desempregados por todo o mundo. (NOGUEIRA, 2022, p.14)

Percebe-se também que o mundo passou por grandes dificuldades oriundas de uma calamidade pública, causado por um vírus que no final do ano de 2019 que pouco se sabia sobre o mesmo. Sabia-se que era altamente contagioso e sua taxa de mortalidade era muito superior à dos vírus conhecidos. Algumas inúmeras medidas para conter as mortes foram tomadas, e uma delas foi o distanciamento social. O que foi um dos principais fatores para ter tido um aumento significativo do número de desempregados. Alguns dados do relatório anual da OIT (Panorama Laboral 2020) divulgado pela Revista Prâxis, notamos que houve um aumento significativo na taxa de desemprego, subindo 2,5 pontos percentuais se comparado com o mesmo período do ano anterior. Subindo também de 5,4 milhões para 30,1 milhões o número de pessoas que estavam à procura de emprego. (ARAÚJO, I. S. de; BRANDÃO, V. B. G; 2021, p.100).

E se deu justamente com a intenção da diminuição da taxa de contaminação, o governo não viu outra oportunidade se não acatar as medidas impostas pela organização mundial da saúde, dentre eles, como foi dito, é o distanciamento social. Esse distanciamento fez com que somente os estabelecimentos indispensáveis para a população tivessem autorização para manter aberto, dentre eles, farmácias, hospitais e supermercados. Os demais precisaram fechar suas portas por um tempo indeterminado, gerando inúmeras demissões e a quebra de muitos estabelecimentos comerciais, afetando cerca de 2,7 bilhões de trabalhadores, como discriminado abaixo.

As medidas de bloqueio total ou parcial, realizadas por vários países para retardar a disseminação da doença, afetaram quase 2,7 bilhões de trabalhadores, representando cerca de 81% da força de trabalho mundial (OIT, 2020). Nos Estados Unidos, por exemplo, no início de abril, 6,6 milhões de trabalhadores solicitaram o pedido de auxílio-desemprego. A velocidade e a escala das perdas de empregos não têm precedentes, pois em apenas duas semanas a pandemia deixou quase 10 milhões de americanos desempregados (COSTA, 2020, p.02)

3 PRINCIPAIS CAUSAS PARA AS ALTAS TAXAS DE DESEMPREGO

Ao mesmo tempo que muitas pessoas estão em uma busca incessante por um emprego, abertas muitas das vezes a qualquer tipo de serviço, muitas inclusive procurando conseguir a sua primeira oportunidade no mercado de trabalho. Existem também pessoas que vivem trocando de emprego, funcionários que são demitidos ou que pedem demissão e em menos de um mês já conseguem um outro emprego, essa questão está claramente relacionada a qualificação, que realmente tem um grande impacto nesse tema, e é uma das grandes causas das altas taxas de desemprego que foram citadas anteriormente, são poucas as empresas no mercado que estão dispostas a conceder uma oportunidade para pessoas que não possuem experiência no mercado ou não possuem um currículo atrativo, existe justamente uma grande preocupação por parte da população na hora do desenvolvimento de um currículo, por conta do grande impacto que o mesmo pode ter no momento do processo seletivo, existem pessoas que correm atrás, mandam o currículo para diversas empresas e muitas das vezes não são sequer chamadas para participar da entrevista, portanto é um fato de que essa relação é totalmente proporcional, quanto menor for a qualificação de uma pessoa, maior será sua dificuldade para conseguir um emprego dentro do mercado de trabalho.

“O conhecimento da estrutura do desemprego permite identificar fatores como nível educacional, qualificação profissional e experiência no mercado de trabalho, que determinam o desemprego” (BARROS; CAMARGO; MENDONÇA, 1997, p.08).

Atualmente a população também tem uma grande preocupação, que só cresce a cada ano que passa, em relação a evolução da tecnologia, que é muito constante, pois a cada ano observamos novas tecnologias sendo desenvolvidas e muitas dessas tecnologias, são criadas com a missão de realizar serviços que são realizados pelo ser humano, já existem diversas máquinas disponíveis no mercado que possuem um repertório vasto de funções, até mesmo de trabalhos braçais, que realizam a execução do serviço, de forma mais rápida e precisa que o ser humano.

“[...] substituir um trabalhador especializado por um robô é uma situação em que o empregador fica sempre a ganhar: faz baixar os custos da operação e aumenta a qualidade do produto” (PUGLIANO, John, 2022, p.03).

Muitas pessoas ao redor do mundo já perderam seus empregos por conta da automatização do serviço que era prestado e a tendência é de que esse índice só aumente cada vez mais, o que pode impactar de forma muito negativa a sociedade, causando também o aumento de diversos problemas já existentes na sociedade.

O desemprego é um fenômeno muito estudado devido à sua importância para a economia de um país, pois tanto a diminuição de novos empregos gerados como a demissão de indivíduos empregados, comumente, desencadeiam outros problemas para a sociedade. No nível macro, destacam-se problemas que vão do aumento do índice de criminalidade, pobreza e número de desabrigados, ao aumento da taxa de mortalidade (além do aumento do índice de suicídio) e doenças cardiovasculares. Em relação à economia, um maior índice de desocupação leva, por exemplo, a maiores gastos por parte do governo com seguro desemprego, sem contar com o custo de oportunidade da renda que aqueles desempregados estariam gerando para a economia do país se eles tivessem um salário e estivessem consumindo bens e serviços. No nível micro, o desemprego leva, em muitos casos, a problemas de estresse, depressão e baixa autoestima. Além disso, uma das suas piores consequências para o indivíduo é a perda de conhecimento e habilidades previamente adquiridas, levando a um desinvestimento em capital humano. (FURLAN, 2016, p.04)

Esses acontecimentos não são nenhuma novidade, se pensarmos no passado, os maquinários já vem sendo causa do aumento das taxas de desemprego a muitos e muitos anos, desde a primeira revolução industrial, que aconteceu em 1760, porém, é importante salientar, que mesmo com o aumento de desemprego que será causado por causa dessa automatização dos serviços, onde muitas profissões podem deixar de existir, com a evolução tecnológica, conseqüentemente irá haver o surgimento de novas profissões, pois com novas tecnologias, também existirão novas necessidades, resta saber se terá um equilíbrio em relação às profissões que deixarão de existir e as novas profissões que irão entrar em evidência no mercado de trabalho, porém, será muito difícil de existir esse equilíbrio e também bem improvável.

Não tenhamos dúvidas de que, do ponto de vista do emprego, o progresso técnico (e seu ritmo) favorece a aceleração das transformações qualitativas do trabalho (mudança da divisão técnica do trabalho, da organização do trabalho, das qualificações), assim como da distribuição setorial do emprego (nascimento, expansão e declínio das atividades econômicas). Portanto, o conjunto de inovações surgidas nos anos 60 e 70, e que vem sendo difundido nas últimas décadas, mudou a qualidade do trabalho e acelerou a destruição de velhos produtos, atividades econômicas ou formas de organização do trabalho. É evidente também que o progresso técnico sobretudo quando observado em uma empresa, setor ou região pode se refletir em supressão de empregos.

No entanto, a inovação tecnológica embora possa modificar a determinação da qualidade e da quantidade do emprego, principalmente quando observamos uma empresa ou setor não determina a priori seu resultado em nível nacional. (MATTOSO, 2000, p.03)

É inegável que o cenário político desse país, também tem grande impacto e é também uma das causas dos altos índices de desemprego, não é novidade que o Brasil é um país que sofre muito com a corrupção, o que prejudica e faz com que o mercado seja cada vez mais instável, o que diminui também consideravelmente os investimentos vindos de fora e faz com que muitas das vezes os donos de empresas sejam obrigados a reduzir o seu quadro de funcionários, ocasionando diretamente o desemprego.

O desemprego também pode ser um exemplo de vulnerabilidade social do indivíduo e, quanto maior for essa vulnerabilidade, menores serão as chances desse indivíduo manter os laços com a sociedade. Segundo a teoria do controle social, quando o indivíduo tem alta reputação, alto nível educacional, ou veio de uma família estável, sofre grande perda caso seja descoberto cometendo algum ato criminoso. O oposto também se verifica: um indivíduo desempregado, com reputação baixa, ao ser pego cometendo um crime, sua perda é pequena. (GUIMARÃES, 2011. p. 183)

4 SOLUÇÕES PARA DIMINUIR AS TAXAS DE DESEMPREGO E AS EXPECTATIVAS PARA O FUTURO

Diante de tantos problemas citados, que podem ser diretamente associados e também considerados causas do crescimento do desemprego no Brasil, é necessário pensar em possíveis soluções para que aos poucos esse problema possa ser minimizado, para que seja possível obter resultados positivos e conseqüentemente diminuir as taxas de desemprego do país, uma possível alternativa para buscar uma solução para os índices altos de desemprego, seria o desenvolvimento de mudanças nas leis trabalhistas, buscando com essas mudanças direcionar as leis para ter como foco principal o trabalho, o emprego precisa ser prioridade

Ao contrário de muitos países desenvolvidos, onde o combate ao desemprego envolveu esquemas de subsídios às empresas para reduzir temporariamente a jornada de trabalho de parcela dos empregados e garantir a continuidade no emprego, no Brasil esse tipo de política não foi adotado. De fato, o governo brasileiro não seguiu o receituário ortodoxo. (MORETTO; PRONI; 2011, p. 32)

Ao contrário de muitos países desenvolvidos, onde o combate ao desemprego envolveu esquemas de subsídios às empresas para reduzir temporariamente a jornada de trabalho de parcela dos empregados e garantir a continuidade no emprego, no Brasil esse tipo de política não foi adotado. De fato, o governo brasileiro não seguiu o receituário ortodoxo.

Também a preservação dos centros de trabalho já existentes e a geração de oportunidades, acompanhado é claro de investimentos públicos em serviços, visando gerar mais oportunidades e também buscando melhorar significativamente a capacitação da população brasileira. É também de extrema importância e pode trazer um grande auxílio para essa questão, o investimento em obras, que é benéfico para o país como um todo e gera automaticamente muito mais empregos, para se ter noção da importância do controle e dos investimentos em obras, em 2018, cerca de 11 mil obras foram interrompidas e ficaram paradas, tudo isso somente na União, o que causou a perda de cerca de 10 bilhões, ter obras paradas pode causar um prejuízo público enorme, além de claro, causar o aumento do desemprego no país, para ter um conhecimento mais aprofundado do tamanho do prejuízo que apenas uma obra parada pode causar, uma obra parada em municípios e estados pode causar cerca de estimados 35 milhões de prejuízo, logo, é fundamental não apenas investir nas obras, mas também investir diretamente no controle e fiscalização das mesmas, pois uma obra que é iniciada e acaba não sendo finalizada, traz um prejuízo ainda maior e só causará cada vez mais o agravamento do problema.

Sabe-se que a administração pública tem uma responsabilidade imensa em cada obra superfaturada, em cada obra paralisada devido a falhas na fiscalização, em cada empresa que abandona o projeto antes da conclusão, assim sendo, muito tem a ser feito para que o processo funcione de forma sinérgica, o que poderá ocorrer a partir do investimento em governança corporativa na administração pública. Cabe salientar que a operação e manutenção da obra, é outro elemento que está sujeito a um grande risco de falhas, é nela que o órgão fiscalizador irá identificar e corrigir erros, e aprimorar a celeridade ou não do processo. Por fim, a população hoje conta com mecanismos de controle da obra pública (Lei de acesso à informação; portal transparência) de modo que qualquer cidadão pode se tornar um agente fiscalizador. É preciso que a população se integre mais à administração pública, denunciando e compreendendo que obra paralisada é serviço não entregue, transtorno à mobilidade pública, e agravamento do desemprego, sendo o município o ponto de partida. (SANTOS; SANTOS. BRITO, 2017, p.12)

Segundo os autores do artigo “o emprego no Brasil e os seus desafios éticos”, suas perspectivas para os empregos manuais estão em declínio, cada vez mais vamos ver oportunidades para trabalhos braçais, isso se dá pelo o progresso técnico e a mundialização, que vem abrindo mais espaço para os maquinários. Segundo os mesmos autores, não podemos ver somente o lado negativo, que é o desencantamento do desemprego, mas as máquinas fazem o trabalho mais pesado, dispensando também os seres humanos de atividades repetitivas e insalubres, proporcionando uma vida com mais qualidade e tempo livre para as pessoas. (KATO; PONCHIROLLI, 2002, p. 94)

Infelizmente, em tempos atuais, não existe expectativa de melhora nas taxas de desemprego no Brasil, pelo menos não nos próximos anos, estima-se que em 2023, a taxa de desemprego no país possa chegar em até 9,8%, taxa essa que de acordo com a expectativa, em 2024 deve chegar em 9,9 %. No ano de 2022 houve até uma queda dos índices de desemprego, porém, a perspectiva para os próximos anos conforme mencionado anteriormente é de que o desemprego cresça.

5 O DESEMPREGO IMPACTA NA VIDA DOS ESTUDANTES

No Brasil é bem comum os universitários que estudam e trabalham, tanto de universidades públicas quanto de universidades privadas, muitos estudantes de universidades privadas inclusive, trabalham para poder ter a condição de pagar a mensalidade de sua faculdade para poder cursar o curso que tanto deseja, logo, existe uma diferença considerável entre os estudantes de universidades públicas e privadas em relação a necessidade de trabalhar para ter a capacidade de sustentar seus estudos, a taxa de estudantes empregados em universidades públicas além de ser menor, esses estudantes também possuem em grande parte uma carga horário de trabalho menor em relação a carga horário de trabalho dos universitários de faculdades privadas, o que tem como evidente justifica o fato de que muitos cursos em universidades privadas são realizados em período integral, fazendo o uso de dados para ter uma profundidade e um maior conhecimento a respeito dessa diferença, em universidades públicas, 61,8% dos estudantes trabalham e estudam em conjunto, 69% desses alunos, trabalham em empregos com carteira assinada, já em instituições privadas, cerca 40,3% dos universitários trabalham e estudam e 49,5% desses alunos que trabalham possuem

empregos com carteira assinada, o que é uma diferença considerável, chegando a um pouco mais de 20% de diferença de universitários de faculdades privadas que trabalham e estudam em relação aos estudantes de universidades públicas que também trabalham e estudam. Em relação a carga horário de trabalho que foi citada, dados comprovam que cerca de 38,9% dos universitários que estudam em faculdades privadas, possuem uma carga horário entre 31 á 41 horas semanais de serviço, enquanto que relacionado aos estudantes de universidades públicas, a porcentagem é de 33,1% de universitários que também possuem essa mesma carga horário de trabalho. Diante do que foi mencionado e dos dados apresentados, fica claro o impacto direto que o desemprego pode ter na vida dos universitários, pois em muitos dos casos, o emprego é o grande responsável por gerar a renda que traz o sustento do curso superior que está sendo cursado, principalmente no caso dos estudantes de universidades privadas, porém, é importante lembrar, que os custos referentes a graduação em um curso superior, não estão somente relacionados ao valor da mensalidade, pois também envolve o valor do deslocamento até a instituição, alimentação e também os cursos referentes ao material que é necessário para o estudo da disciplina, logo, estudantes de universidades públicas também possuem custos, o que conseqüentemente faz com que o desemprego também tenha um grande impacto em sua vida acadêmica e em sua vida como um todo. Ter um diploma de um curso superior, não dá a total garantia de que uma pessoa irá conseguir um emprego, principalmente, considerando que pessoas que já são formados em universidades, não irão aceitar um emprego qualquer, porém, mesmo não concedendo total garantia, a graduação traz uma enorme segurança em relação ao desemprego, pois entra na questão da qualificação citada anteriormente, lembrando que foi citado que quanto menor a qualificação menor a chance de conseguir um emprego, o que se aplica de forma positiva para pessoas graduadas, pois quando uma pessoa se forma em uma faculdade, automaticamente ela está aumentando a sua qualificação, e se quanto menor a qualificação menores são as chances de conseguir emprego, quanto maior for a qualificação, maiores serão as chances de obter um emprego. A taxa de pessoas que possuem graduação e estão desempregadas no Brasil é de apenas 8,3%, o que mostra o poder que uma graduação possui na busca por uma oportunidade de emprego.

O jovem brasileiro, seja do sexo masculino ou feminino, necessita trabalhar durante o dia e estudar à noite, a fim de custear seus estudos, e mesmo,

apoiar financeiramente sua família. De acordo com o Censo da Educação Superior de 2005, das 4.453.156 matrículas no ensino superior no país (4), 60,1% está no período noturno; grosso modo, pode-se dizer que em cada dez estudantes de ensino superior no Brasil, seis estudam à noite. Em consonância com estes aspectos, a maioria das instituições de ensino superior, através de seus cursos de graduação tem atribuído elevada prioridade à formação profissional de seus alunos, a fim de atender à demanda existente. Quando se verifica os dados do Censo da Educação Básica de 2005, constata-se que o período noturno também é marcante no ensino médio, representando 44,1% do total de 9.031.302 matrículas. A realidade brasileira do estudante-trabalhador é aquele que trabalha durante o dia e busca no curso de graduação sua formação profissional. A agregação de conhecimentos obtidos durante o curso superior, o diploma, a riqueza da vivência pessoal e os relacionamentos estabelecidos com colegas e professores, podem propiciar ao estudante maior facilidade para participar do mercado de trabalho após a conclusão do curso. (TERRIBILI, 2007, p.04)

6 O DESEMPREGO E A INFLUÊNCIA NO MERCADO FINANCEIRO

Segundo a autora Rodriguez, Cláudia Fernanda, o desemprego modifica as condições socioeconômicas de uma ação e também a situação pessoal dos indivíduos por ele atingidos. No âmbito da nação, a falta de emprego gera descontentamento social e reduz a qualidade de vida da população e acentua a desigualdade social. Uma vez que os atingidos acabam sendo os estratos mais pobres da população. Além disso, O desemprego aumenta a criminalidade. pois pessoas sem perspectivas para o futuro são mais facilmente atraídas para o submundo do crime. Na esfera pessoal, o desemprego altera o nível de vida dos trabalhadores, que têm seu acesso a bens e serviços, restrito pela falta de vida dos trabalhadores, que têm seu acesso a bens e serviços restrito na vida social. CHRISTO, Dirce Cristina de. *Evolução do desemprego no Brasil de 1995 a 2010: análise dos governos FHC e Lula*. 2013.

É muito dito que o mercado “quer” mais desemprego, o que é estranho de se dizer, porém essa afirmação existe, por conta de que quanto mais empregos existirem e forem gerados, existirá mais dinheiro circulando e conseqüentemente se tornará cada vez mais difícil de conseguir realizar o controle da inflação e irá aumentar diretamente a mesma, logo, o desemprego tem um impacto considerável no mercado

7 CONCLUSÃO

Em conclusão, o desemprego no Brasil é um problema significativo que afeta milhões de pessoas em diversas categorias de trabalhadores. Suas conseqüências se estendem além dos indivíduos desempregados, afetando suas famílias e causando impactos

socioeconômicos negativos na sociedade como um todo. A pandemia de COVID-19 agravou ainda mais essa situação, agravado as taxas de desemprego em escala global.

O desemprego é influenciado por diversos fatores, como a falta de qualificação dos trabalhadores, a evolução tecnológica e a automação, bem como problemas políticos, como a corrupção. A busca por soluções requer abordagens multifacetadas, incluindo mudanças nas leis trabalhistas, investimentos em infraestrutura e obras públicas, fortalecimento da governança corporativa e participação ativa da população no controle e fiscalização.

No contexto universitário, é comum que os estudantes precisem trabalhar para pagar seus estudos, independentemente de estarem em universidades públicas ou privadas. No entanto, há diferenças consideráveis entre esses grupos, com menos estudantes de universidades públicas trabalhando e uma carga horária de trabalho menor em comparação aos estudantes de universidades privadas. O desemprego tem um impacto direto na vida dos universitários, pois o emprego muitas vezes é a fonte de renda para custear os custos do curso, que vão além das mensalidades.

Em suma, o desemprego tem efeitos abrangentes na sociedade brasileira, exigindo ações coordenadas e políticas eficazes para abordar esse problema estrutural. A redução do desemprego não apenas melhora as condições socioeconômicas, mas também contribui para o bem-estar mental e a autoestima dos indivíduos.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, I. S. de; BRANDÃO, V. B. G. TRABALHO E RENDA NO CONTEXTO DA PANDEMIA DE COVID-19 NO BRASIL. *Revista Prâksis*, [S. l.], v. 2, p. 96–111, 2021. DOI:10.25112/rpr.v2i0.2545. Disponível em: <https://periodicos.feevale.br/seer/index.php/revistapraksis/article/view/2545>. Acesso em: 23 jun. 2023.

BARROS, Ricardo Paes de; CAMARGO, José Márcio; MENDONÇA, Rosane Silva Pinto de. *A estrutura do desemprego no Brasil*. 1997. BARROS, Ricardo Paes de; CAMARGO, José Márcio; MENDONÇA, Rosane Silva Pinto de. *A estrutura do desemprego no Brasil*. 1997.

CHRISTO, Dirce Cristina de. *Evolução do desemprego no Brasil de 1995 a 2010: análise dos governos FHC e Lula*. 2013.

COSTA, Simone da Silva. Pandemia e desemprego no Brasil. *Revista de Administração Pública*, v. 54, p. 969-978, 2020.

FARIA, João Paulo de Araújo; FURLAN, Mariangela Antigo. O desemprego e qualificação da mão de obra no Brasil. Belo Horizonte: *Revista de Economia Contemporânea*, 2016.

GUIMARÃES, Roberta et al. O papel do desemprego nas altas taxas de homicídio entre os jovens no Brasil Metropolitano. *O Panorama dos Homicídios no Brasil*, p. 183, 2011.

KATO, Jerry Miyoshi; PONCHIROLLI, Osmar. O desemprego no Brasil e os seus desafios éticos. *Revista da FAE*, v. 5, n. 3, 2002.

MATTOSO, Jorge. *Tecnologia e emprego: uma relação conflituosa*. São Paulo: São Paulo em Perspectiva, 2000.

MORETTO, Amilton J.; PRONI, Marcelo Weishaupt. O desemprego no Brasil: análise da trajetória recente. *Econ Desenv*, v. 10, n. 2, p. 7-35, 2011.

NOGUEIRA, Patrícia Ferreira. O fenômeno do desemprego e suas determinações na contemporaneidade. Arapiraca: RDBSCA, 2022.

PLATA, Ludwig Einstein Agurto. O desemprego estrutural no Brasil na década de 90. *Revista de Estudos Universitários-REU*, v. 29, n. 1, 2003.

PUGLIANO, John. *Os robôs querem o seu emprego*. Leya, 2020.

RODRIGUEZ, Cláudia Fernanda; KOVÁCS, Maria Julia. O que os jovens têm a dizer sobre as altas taxas de mortalidade na adolescência?. *Imaginário*, v. 11, n. 11, p. 111-136, 2005.

SANTOS, Ana Carla; SANTOS, Bianca; BRITO, Renato da Silva. *Obras públicas inacabadas: as principais causas que resultam em desperdício de dinheiro público*. Rio de Janeiro: Uff, 2017.

SOUSA, Elisabete; GONÇALVES, Carlos. Satisfação com a Formação Superior e Transição para o Trabalho. *Revista de psicología (Santiago)*, v. 25, n. 1, p. 01-20, 2016.

TERRIBILI, Armando Filho. *Ensino Superior Noturno no Brasil: Estudar para Trabalhar ou Trabalhar para Estudar?*. São Paulo: ODISEO - *Revista Electrónica de Pedagogía (México)*,